

# DIÁRIO POPULAR

ENTRAR

ASSINE

ÚLTIMAS



21:03

Rio Grande do Sul pode iniciar vacinação na quinta-feira

Pelotas 10° | 23°

Home > Opinião

DIÁRIO POPULAR



## Anuncie Aqui!

Você Viu, Seu Cliente Também

(53) 3284-7000

(53) 98425-7777

Clique Aqui

Artigo

## A soja brasileira não está associada ao desmatamento. Será?



16 de Janeiro de 2021 - 05h00



0 comentário(s)



Corrigir

A+

A-

Por: **Marcelo Dutra da Silva**, ecólogo - [dutradasilva@terra.com.br](mailto:dutradasilva@terra.com.br)

O presidente Macron disse que "continuar a depender da soja brasileira é endossar o desmatamento da Amazônia". Em um vídeo publicado em sua conta oficial no Twitter (12/01) o presidente francês falou em "não depender mais da soja brasileira e produzir o grão na Europa". As reações foram imediatas. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento se pronunciou em nota e defendeu que a soja brasileira "não exporta desmatamento". Para o ministério, a fala de Macron demonstra desconhecimento sobre os nossos métodos de produção. Da mesma maneira, o vice-presidente Hamilton Mourão, que chefia o Conselho Nacional da Amazônia, afirmou que Macron externou interesses protecionistas ao criticar a soja brasileira, que a presença de soja na Amazônia "é ínfima" (nem tanto), que a nossa capacidade de produção é "imbatível" e que "a produção de soja no Brasil é feita no cerrado e no sul do país". O Ministério também destacou no comunicado, que a legislação ambiental brasileira é uma das mais "rigorosas" do mundo, que toda a produção nacional tem controle de origem e que o Brasil "detém domínio tecnológico para dobrar a produção com sustentabilidade, seja em áreas já utilizadas, seja recuperando pastagens degradadas, sem a necessidade de novas áreas" (e este é o ponto). As declarações do presidente Macron repercutiram de forma negativa, claro. O setor alega que o Brasil é o maior produtor e exportador de soja do mundo, responsável por abastecer mais de 50 países, com grão, farelo e óleo. Mas estaria Macron, totalmente errado? Estudo liderado pelos colegas Raoni Rajão e Britaldo Soares-Filho, da Universidade Federal de Minas Gerais, autores do artigo *The rotten apples of Brazil's agribusiness* (Maçãs podres do agronegócio brasileiro), publicado na Science, em julho do ano passado, mostrou que 20% da soja brasileira produzida na Amazônia e no Cerrado, exportada para a União Europeia, podem ter saído de áreas de desmatamento ilegal. Para exemplificar, o Mato Grosso, que desponta na liderança nacional da produção soja, onde o plantio ocupa dez milhões de hectares (maior que Portugal), também se destaca em outro ranking: do desmatamento da floresta Amazônica (só perde para o Pará). Medições do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) no programa Prodes, que verificou o desmatamento anual de julho de 2018 a agosto de 2019, mostraram aumento de 25% nas taxas de desmatamento em relação ao período anterior. O corte foi reconhecido como clandestino em 85% das áreas e mais da metade do desmatamento (56%) aconteceu em grandes propriedades rurais. Infelizmente, os dados do INPE são frequentemente contestados, na tentativa de não reconhecer a estreita relação entre soja e o desaparecimento da floresta. Mas ela existe! A conversão é indireta. A soja aparece em substituição as pastagens, em áreas desmatadas para criação de gado e que se tornaram menos rentáveis. Então, na medida que a soja avança e a pecuária se desloca, novas fronteiras são abertas, excluindo a floresta.

Comentários

### VEJA TAMBÉM

Pluralidade Esportiva

#### Eleições da CBV

Artigo

#### A soja brasileira não está associada ao desmatamento. Será?

Artigo

#### Biblioteca Rio-grandense, pioneira e mestra da cultura!

Artigo

#### Um flash sobre a sociedade brasileira

Editorial

#### Solenidades inúteis

Confira mais

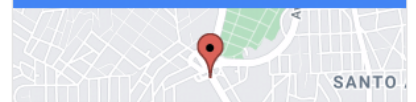
### REDES SOCIAIS



#### Sua Nota Vale Bolsa de 50%

Uninter

Bolsa de estudos até a divulgação da nota Enem 2020. Comece o ano junto com a Uninter!



WEBSITE



ROTAS

#### Bolsa Enem 2020 Uninter

